



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Licenciatura em Educação Física

Vitor Francisco Santos Siqueira

Mediação pedagógica diante da recusa do contato físico entre os aprendizes

Trabalho de Conclusão de Curso

Brasília

2018

Vitor Francisco Santos Siqueira

Mediação pedagógica diante da recusa do contato físico entre os aprendizes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de licenciatura em educação física.

Orientador: Alexandre Luiz G. de Rezende

Brasília

2018

Dedicatória

Dedico esse trabalho aos meus pais, pois com o esforço e a motivação advinda deles que consegui chegar numa faculdade, eles que vieram de uma vida humilde, conseguiram se estabilizar e oferecer um futuro digno para mim e para minha irmã, sou grato por tudo o que meus pais têm feito, me apoiando e me incentivando. Agradeço também a todos os meus amigos que me incentivaram durante este período na universidade e aos meus colegas que sempre estiveram comigo durante todo o curso.

Agradecimentos

Agradeço a minha família, pelo esforço que fizeram sempre para me ajudar, estiveram sempre ao meu lado nos momentos difíceis, sempre me apoiando, sempre me colocando no caminho certo. Agradeço também a todos os amigos que me apoiaram sempre nos momentos difíceis. Agradeço também por ter tido a oportunidade de fazer vários amigos durante o período da faculdade.

Sou muito grato também ao meu orientador, professor Alexandre Rezende, agradeço por ter me acolhido ao grupo, me orientado e tirado minhas dúvidas perante as diversas questões em relação a prática pedagógica.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos,
não é senão uma gota de água no mar.
Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota. ”

Madre Teresa de Calcuta

Sumário

| | |
|--|----|
| Resumo | 7 |
| Introdução | 9 |
| Objetivos | 15 |
| Flexibilização Educacional | 16 |
| O cenário educativo | 17 |
| Ciclo de mediação..... | 19 |
| Recursos auxiliares para construção da experiência de aprendizagem mediada . | 22 |
| Métodos..... | 25 |
| Resultados | 28 |
| Análise e Discussão | 35 |
| Considerações Finais..... | 42 |
| Referências Bibliográficas | 43 |

Resumo

Este estudo tem o objetivo de descrever o ciclo de mediação e as experiências de aprendizagem mediada que caracterizam a situação de constrangimento social vivenciada por uma menina durante a aula de Educação Física de uma turma da 3ª série da primeira etapa do ensino fundamental de uma escola particular de Planaltina-DF, a fim de avaliar as contribuições que a flexibilização educacional proporciona para gerar possibilidades para lidar com tal situação. Situação esta na qual uma aluna se recusa a pegar na mão da outra para realização da atividade prática dirigida, por conta do porte físico da colega. São suas meninas que se referem a situação descrita no estudo, porém que engloba toda a turma o tal acontecimento. É uma pesquisa de campo de caráter exploratório e qualitativo, na qual foram analisados os fatos e a situação ocorrida durante a prática pedagógica na escola. Conclui-se que diante de situações vivenciadas, principalmente na matéria de estágio supervisionado oferecida pelo curso de licenciatura em Educação Física, desperta o interesse do educador em como solucionar tais situações. Pois lidar com acontecimentos e comportamentos inapropriados é um grande desafio, mas com o auxílio da flexibilização curricular podemos possuir um leque de opções na manga para ser utilizado em nossa prática educacional.

Palavras-Chave: Constrangimento; Situações; Desafio; Flexibilização Curricular; Prática pedagógica.

Introdução

A graduação no curso de Educação Física na UnB oferece desde o primeiro semestre estágios supervisionados, para que os alunos possam observar-participar da prática pedagógica das escolas, vivenciando assim, as dificuldades e os vários conflitos sociais ali existentes.

O estágio supervisionado permite a aproximação, a comunicação com alunos de várias idades e etapas de ensino, e principalmente, permite aplicar intervenções para que possa tentar lidar com as questões adversas que norteiam todo tempo a aula do educador físico.

A situação educativa a ser analisada neste estudo tem como contexto institucional a escola particular Criança em Ação situada na cidade de Planaltina-DF. A escola atende crianças de 4 a 10 anos, ou seja, oferta os anos iniciais do Ensino Fundamental. A escola tem o objetivo de formar cidadãos críticos, desenvolver a psicomotricidade dos alunos, e aspectos sócio culturais.

A escola não possui professor de educação física, toda a equipe docente é formada em pedagogia. A rede pública de ensino do Distrito Federal, por uma questão de custo, tem uma estrutura semelhante, sem professores especialistas em disciplinas nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O currículo, no entanto, reserva um momento da grade horária semanal para a vivência de atividades corporais. Sob a responsabilidade das próprias pedagogas, as crianças participam da “recreação dirigida”, quando têm a oportunidade de realizar atividades lúdicas para promover a socialização dos alunos de uma mesma turma.

A escola dispõe de um pátio coberto e alguns materiais para realização de atividades práticas. Os alunos são muito motivados e empolgados para participar de atividades práticas lúdicas na escola.

No segundo semestre de 2017, dois estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade de Brasília procuraram a direção da escola e receberam autorização para realizar as atividades de estágio supervisionado na escola. Como a escola não tem professor de educação física, os estagiários, todas as sextas-feiras, atuavam no horário que mais se aproxima do conteúdo relacionado com a educação física, a recreação dirigida.

A direção da escola orientou as professoras de todas as turmas, de primeira à quarta série, para que reservassem 30 minutos da aula para as atividades de recreação dirigida, sob a responsabilidade dos estagiários, para que tivessem a oportunidade de atuar na docência. Essa é a última fase do estágio supervisionado na UnB, que é precedida por duas outras etapas, a primeira de observação, para conhecimento e familiarização com a realidade escolar, e a segunda, dedicada a uma atuação participativa e conjunta com as professoras.

O planejamento das intervenções foi realizado sob a orientação da direção da escola, a fim de garantir que as atividades estivessem de acordo com a proposta pedagógica da escola, que se define como pós-construtivista. De acordo com os princípios da abordagem pós-construtivista, os alunos deveriam ter um papel ativo no processo ensino-aprendizagem, o que direcionou a intervenção para a seleção de um conteúdo relacionado com atividades lúdicas, jogos simbólicos, brincadeiras de equilíbrio e cooperação, com o objetivo de estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças, como também, de promover a socialização e a interação social.

A situação educativa selecionada para o estudo da flexibilização educacional, versa sobre a mediação pedagógica diante de atitudes constrangedoras, entre os alunos, de discriminação social por critérios estéticos. Durante uma aula com alunos da terceira série, ocorreu uma situação desagradável que precisa ser estudada e tratada minuciosamente. Os estagiários pediram aos alunos que formassem duplas, livremente. Rapidamente os alunos se aproximaram de um colega de preferência e sobraram duas alunas, com 7 anos, para formar a última dupla, no entanto, uma delas se negou a pegar na mão da outra em função dela ser considerada gorda.

Ao perceber o potencial constrangimento que a situação suscitava, os estagiários rapidamente se envolveram como participantes na atividade e cada um deles formou dupla com uma das meninas em questão. Júlia (nome fictício), aluna que foi alvo da discriminação ficou empolgada por estar sendo o par do professor, enquanto Ana (nome fictício), aluna que praticou a discriminação, também ficou satisfeita com a alternativa oferecida pelos estagiários, e a aula transcorreu normalmente.

Após o término da aula, no momento de reflexão sobre as experiências vividas durante a intervenção pedagógica, os dois estagiários estavam incomodados, pois, acreditavam, diante do atual contexto sociocultural marcado pelo respeito à

diversidade, que tais situações teriam um caráter inusitado dentro da escola, mas, se atitudes desse tipo se repetissem com mais frequência, como eles deveriam agir?

O presente estudo faz parte de uma linha de pesquisa e de extensão da Faculdade de Educação Física da UnB, que envolve professores na reflexão crítica sobre o processo de mediação com estudantes para o desenvolvimento humano, por meio das experiências relacionadas com a Educação Física .

Nosso objeto de análise é a atividade educativa, do próprio educador ou de outros educadores. Preconizamos a aproximação entre o educar e o pesquisar, como responsabilidades inerentes e indissociáveis daqueles que lidam com a educação. Faz parte das atribuições do educador, refletir de forma crítica e científica sobre a sua própria atividade educativa, como uma expressão do seu compromisso com a qualidade da educação.

Adotamos a denominação “pesquisa pedagógica” para nos referirmos aos educadores que se dedicam a uma reflexão crítica sobre os diversos aspectos que influenciam a atividade educativa, sejam os relacionados com o cenário histórico, social e cultural no qual ela está inserida, sejam os afetos aos diversos processos de mediação construídos entre seus atores: professores, estudantes, família e a sociedade como um todo.

Acreditamos que todos os educandos possuem potencial para aprendizagem efetiva, logo, nos dedicamos, em um primeiro momento, a leitura crítica das contradições que marcam o contexto histórico-cultural, para identificar as condições objetivas que cercam a educação, para, em seguida, nos dedicarmos a conhecer e interagir com os educandos para, ao longo do processo educativo, construir as estratégias metodológicas mais adequadas para flexibilização e, conseqüentemente, a individualização do processo ensino-aprendizagem.

A aprendizagem é um processo ativo, que depende do envolvimento completo do educando com atividades que representem um desafio biopsicossocial, ou seja, que coloquem em jogo o exercício de suas habilidades psicomotoras (o fazer), do seu nível de compreensão da situação (o pensar), das suas motivações pessoais (o sentir) e das possibilidades de interação com outras pessoas (o conviver), dentro de um contexto histórico-cultural que circunscreve essa experiência, confere-lhe significados e direciona a busca de soluções.

O educador, portanto, deve, em primeiro lugar, posicionar-se criticamente diante dos aspectos histórico-culturais, sócio-político e institucionais que circunscrevem a atividade educativa, de forma a reivindicar condições adequadas para que o trabalho educativo redunde em uma educação de qualidade para todos. Em um segundo momento, tão relevante como o primeiro, deve dedicar-se à busca de possibilidades educativas que superem as insuficiências conjunturais e proporcionem, aos educandos, o acesso a experiências significativas de aprendizagem.

Essa mediação, em parte política em parte pedagógica, de acordo com Vygotsky, coloca o educador em uma posição estratégica para a construção da qualidade da educação, ao mesmo tempo em que exige dele uma qualificação ampla e contínua para lidar com aspectos ora sociais, históricos ou culturais, ora psicológicos e educacionais, que estão presentes em cada uma de suas atividades educacionais.

De acordo com essa compreensão geral da atividade educativa, a pesquisa inicia com a seleção de uma situação específica, que retrate uma dificuldade¹ vivenciada na prática pelo educador, quando o ciclo de mediação é interrompido e a qualidade da atividade educativa comprometida. Esse problema pedagógico convida para uma análise teórica que contribua para busca de alternativas didáticas que garantam uma aprendizagem efetiva.

A delimitação da situação educativa está fundamentada no conceito proposto por Feuerstein (1991) de “experiência de aprendizagem mediada”, o que direciona a análise do ciclo de mediação para a compreensão dos papéis de cada um dos atores, de forma a verificar se a participação direta nessa experiência social é capaz de fornecer os estímulos necessários para o desenvolvimento humano.

Após descrever a situação educativa a partir do emprego dos conceitos de: ciclo de mediação (Vygotsky) e experiência de aprendizagem mediada (Feuerstein), iniciamos a análise teórica das possibilidades educativas que o educador pode lançar mão para construir estratégias didáticas alternativas que promovam a flexibilização educacional e a individualização do processo ensino-aprendizagem.

¹ É possível, também, partir da narrativa de uma experiência bem-sucedida de aprendizagem, de modo a ilustrar o papel que a mediação adequada desempenha, na mobilização dos diversos atores em torno do processo de construção de conhecimentos.

A análise das possibilidades educativas leva em consideração, em um primeiro momento, o próprio ciclo de mediação, tais como: ajustes no processo de comunicação entre os atores, ou, modificações no conteúdo da atividade a ser desenvolvidas. Em seguida, a análise se dirige, nos casos de dificuldades para a aprendizagem, para a interpretação dos aspectos que culminaram na interrupção do ciclo de mediação, ou, no caso de uma experiência bem sucedida, para os detalhes que foram decisivos para que a aprendizagem dos educandos.

Esgotadas as questões relacionadas ao ciclo de mediação, passamos a nos dedicar à análise dos três tipos de recursos auxiliares para a mediação do processo ensino-aprendizagem, considerados por Feuerstein (1991) como critérios básicos para identificar se o educador é capaz de promover as adequações necessárias para mobilizar o educando e superar as dificuldades de aprendizagem, a saber: (1) a regulação do nível de dificuldade da atividade, (2) a utilização de estratégias de motivação do educando, (3) a mobilização da atenção do educando para a natureza dos problemas que caracterizam a situação educativa.

A intenção não é encontrar uma resposta específica ou indicar a melhor maneira de resolver as dificuldades para aprendizagem, mas, sugerir, como no modelo conhecido como “brainstorming”, uma série de alternativas que ampliem as opções dos educadores para lidarem com situações semelhantes. Muito mais do que fornece uma solução, a proposta é desenvolver uma postura comprometida com a reflexão sobre a mediação educativa, de forma a capacitar os educadores a serem criativos para flexibilizar as estratégias educativas.

Como parte desse processo de construção de novas alternativas didáticas para a flexibilização do ensino-aprendizagem, convém destacar que o educador deve, na medida do possível, estar disposto a ampliar seus conhecimentos teóricos e, por meio da formação continuada, recorrer ao estudo de outras teorias que o auxiliem na busca de novas possibilidades de mediação. Em outras palavras, a capacitação do professor para lidar com as diferenças individuais é raramente algo que pode ser feito antecipadamente, até mesmo porque, não é possível antecipar quais serão as características e as necessidades dos seus educandos.

Enquanto a discussão teórica sobre a mediação para a aprendizagem que a pesquisa se propõe a fazer utiliza os conceitos de Vygotsky e Feuerstein, a “teoria” que o parágrafo anterior se refere, não tem como ser identificada de forma prévia,

pois, a sua necessidade é definida a partir da análise dos dados e da caracterização da situação problema. Logo, ela não tem por objetivo fundamentar uma nova análise teórica. O seu papel é tão somente enriquecer o educador e contribuir para a construção de novas alternativas didáticas, ao sugerir possibilidades até então não consideradas.

Em síntese, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa pedagógica, de caráter qualitativo, que parte das inquietações dos próprios educadores, durante a atuação profissional ou ao acompanhar a atividade educativa de outro profissional. O objeto de estudo é a mediação em torno do processo ensino-aprendizagem, de maneira a esclarecer as dificuldades vividas pelos educadores e contribuir para ampliar as alternativas de compreensão e de solução para o desafio de promover a aprendizagem e o desenvolvimento humano. (Lankshear e Knobel, 2008).

Nos envolvemos com a atividade educativa e, a partir do momento em que uma situação em particular nos chama atenção, observamos com atenção e realizamos a sua descrição por meio de observação assistemática e do registro contínuo da atividade, aberto ao relato das percepções do observador e das percepções compartilhadas pelos atores envolvidos, de forma espontânea ou por meio de conversas informais.

A análise se restringe a uma determinada situação educativa, logo, pode ser considerada como um estudo de caso. A finalidade do estudo é contribuir para o aprimoramento da qualidade da educação, ao estimular o educador e refletir sobre os diferentes aspectos que interferem no planejamento e na execução da atividade educativa. O interesse de estudo se volta sobre o processo de construção das alternativas didáticas, e não sobre as soluções que se mostraram eficientes nesse momento, pois, em outra situação podem ser inadequadas, mas, se o educador é capaz de repetir o processo, com certeza deve encontrar novas soluções.

Sendo assim, é possível enunciar uma hipótese geral de que, a partir da análise do processo de mediação e da avaliação das experiências de aprendizagem mediada vivenciadas por educador e educando(s), é possível identificar diversas alternativas didáticas que demonstram a viabilidade da flexibilização educacional que ampliam a garantia de uma aprendizagem efetiva.

Objetivo Geral

Descrever o ciclo de mediação e as experiências de aprendizagem mediada que caracterizam a situação de constrangimento social vivenciada por uma menina durante a aula de Educação Física de uma turma da 3ª série do ensino fundamental de uma escola particular de Planaltina-DF, a fim de analisar quais são as adaptações e estratégias didáticas para lidar com situações semelhantes.

Flexibilização Educacional

O presente estudo faz parte da linha de pesquisa e extensão sobre a flexibilização educacional em educação física e esporte, comum aos cursos de Licenciatura e Bacharelado, desenvolvida por membros do Núcleo de Esporte da Faculdade de Educação Física da UnB. A flexibilização educacional é um conceito chave para o paradigma da Educação Inclusiva, pois, refere-se ao processo dinâmico que envolve educador e educando(s) em torno da construção de uma atividade educativa capaz de criar experiências sociais significativas que contribuam para o sucesso da aprendizagem e para a promoção do desenvolvimento humano.

Outros conceitos, tais como adequações ou adaptações, já foram utilizados no meio educacional para se referir à necessidade de o educador realizar ajustes no currículo, ou, na metodologia de ensino, ou, na avaliação da aprendizagem para atender às necessidades individuais de cada educando. Se em um primeiro momento essa demanda se confunde com o caso dos estudantes com deficiências, logo em seguida fica claro que não é possível manter a escola e o currículo inalterados, porque a individualização do processo ensino-aprendizagem é um direito de todos, independente de necessidades educativas especiais, na medida em que contribui para o enriquecimento da qualidade de ensino.

A reflexão proposta pela flexibilização educacional abrange tanto as boas práticas como as dificuldades vivenciadas pelos professores no cotidiano da atividade educativa. De acordo com os princípios da teoria histórico-cultural de Vygotsky, o estudo da mediação entre educador e educando(s) para construção do processo ensino-aprendizagem deve ocorrer em duas direções complementares: (1) uma voltada para as questões de caráter sociológico, relacionadas com a influência exercida pela proposta político-pedagógica, pela política educacional e pela conjuntura sócio-política na qual a escola está inserida (denominada de *cenário educativo*), e, outra, (2) voltada para as questões de caráter psicopedagógico, relacionadas com o papel e as possibilidades didáticas de ação do educador na mediação da relação entre o educando e o conhecimento a ser aprendido (denominada de *ciclo de mediação*).

No intuito de explicitar os pressupostos teórico-metodológicos a serem utilizados no estudo da flexibilização educacional da educação física e do esporte, vamos: (1) descrever os principais aspectos a serem analisados para uma

compreensão das relações existentes entre as várias esferas sociológicas do cenário educativo que interferem na ação educativa, como também, (2a) enumerar os elementos que compõem o ciclo de mediação para aprendizagem construído entre educador e educando; (2b) relacionar as estratégias auxiliares para que a comunicação entre eles transcorra sem interrupção e as trocas de saberes ocorram nas duas direções possíveis, e, (2c) recorrer, de acordo com as necessidades apontadas pela atividade educativa, a uma teoria adicional que contribua para enriquecer o processo de construção de novas estratégias educacionais, que contribuam de maneira significativa para o desenvolvimento e a aprendizagem do educando.

Consideramos esse último passo metodológico relevante, ao destacar que o educador deve manter uma atitude de compromisso com a formação continuada e a atualização de conhecimentos, pois, a qualidade da ação educativa depende da sua capacidade para enriquecer as estratégias de mediação a serem utilizadas na atividade educativa, por meio de uma leitura crítica da literatura científica existente, sobre os pontos que julgar pertinente para o seu aprofundamento de conhecimentos.

Não se trata de uma modificação do objeto de estudo, que continua a ser o processo de flexibilização educacional, mas, de ampliar a discussão sobre as possibilidades didáticas suscitadas pela compreensão diferenciada de um aspecto da realidade educacional. No caso do presente estudo sobre uma situação educativa em que ocorre constrangimento social em uma aula de educação física escolar, elegemos o conceito padrões de beleza para essa discussão.

O cenário educativo

O educador, ao se confrontar com a tarefa de construir uma proposta pedagógica para o ensino da Educação Física, deve estar comprometido com a garantia da inclusão de todos os educandos. O conceito de Educação Inclusiva, de acordo com a Declaração de Salamanca, não diz respeito exclusivamente às pessoas com deficiência, mas, a concepção de uma escola capaz de educar a todas os educandos, e de educa-los juntos. Se queremos ter uma sociedade inclusiva, temos que ser capazes de construir uma escola que não separe as pessoas em função de suas características, mas, ao contrário, que promova a flexibilização curricular necessária para que todos convivam e se desenvolvam para usufruir, de forma plena, de seus direitos sociais.

Para atender a essa diretriz pedagógica, o educador deve, obrigatoriamente, refletir criticamente sobre os aspectos sociológicos do cenário educativo que circunscrevem a sua atividade educativa. Uma análise da conjuntura social e política da realidade brasileira é um passo inicial e, como parte de um posicionamento político, imprescindível, mas, ao mesmo tempo, insuficiente, pois não se trata de exigir que o educador realize uma análise sociológica, e sim, que faça uma reflexão crítica sobre os aspectos sociológicos que interferem diretamente a elaboração de sua proposta pedagógica e em sua realização efetiva dentro de um contexto escolar específico.

A discussão sociológica do cenário educativo, portanto, dentro dessa linha de pesquisa, sem descuidar da análise crítica geral das contradições que marcam a sociedade brasileira, como parte de uma economia capitalista e globalizada, na qual o Brasil se posiciona como um país emergente, volta-se para discussão dos aspectos políticos e sociais que interferem, positiva e negativamente, na execução da proposta pedagógica e no alcance dos seus objetivos em relação à flexibilização educacional.

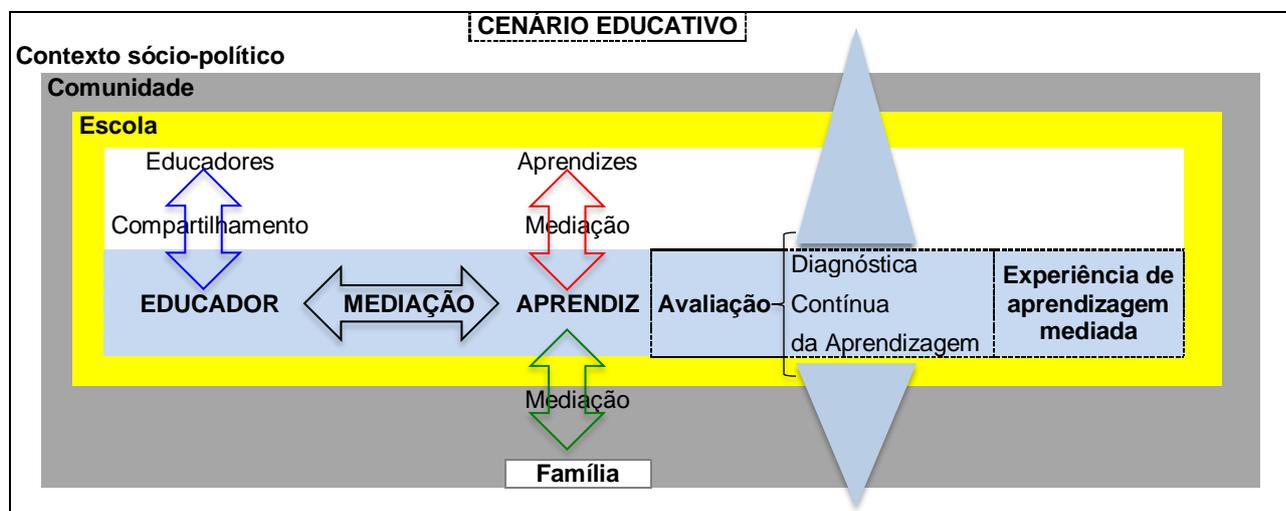
A análise descritiva do cenário educativo deve levar em consideração as características interdependentes de dois aspectos chaves:

(1) aspectos sociais, que abrangem os condicionantes históricos, a conjuntura política, a realidade econômica e o contexto cultural, assim como a influência que exercem sobre a comunidade em que a escola está inserida; e

(2) aspectos escolares, que se relacionam com os recursos pedagógicos disponíveis para a ação educativa, como também, com o conjunto das interações estabelecidas entre as pessoas que compõem cada um dos seus segmentos e dos segmentos entre si: professores, estudantes e familiares.

Pautada nessa compreensão global do cenário educativo, que orienta o processo de tomada de decisão sobre *o quê, para quê e como* educar, dedicamo-nos à discussão pormenorizada sobre as contradições e os determinantes político-sociais que podem, de alguma maneira, interferir no processo de mediação entre educador e educando e comprometer a qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

O diagrama a seguir fornece uma ilustração das relações existentes entre esses aspectos chaves do cenário educativo.



Ciclo de mediação

A segunda parte da análise proposta pela linha de pesquisa sobre a flexibilização educacional na educação física dirige-se para os aspectos pedagógicos presentes no conceito de ciclo de mediação. A análise da proposta pedagógica parte do pressuposto de que o processo ensino-aprendizagem ocorre como parte de uma Experiência de Aprendizagem Mediada, a partir da qual o professor se envolve na construção eficaz de estratégias de ensino adequadas, para que todos tenham acesso a atividades significativas que contribuam, de maneira eficiente, para a promoção de um efetivo desenvolvimento humano e social.

Portanto, pautado nos princípios da teoria de Feuerstein (1991), o conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada subsidia a construção de estratégias de ensino individualizadas comprometidas com uma perspectiva inclusiva da Educação Física escolar. De acordo com essa perspectiva, compete ao professor construir o processo de mediação pedagógica de maneira a viabilizar que o estudante assuma um papel ativo ao longo da aprendizagem e, progressivamente, tenha condições de ser sujeito do seu aprender e de apresentar um desempenho cada vez mais independente.

O conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada pressupõe que a aprendizagem ocorre como a ação consciente de um sujeito, que se forma ao longo de uma experiência sociocultural de mediação com outro sujeito. Trata-se, portanto,

de uma interação que se caracteriza como bidirecional, pois pode iniciar a partir da ação de qualquer um dos sujeitos, seja o professor ou o estudante.

O princípio geral que norteia o conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada é que a ação de educar inicia a partir de uma ação humana intencional, que está associada a diversos significados. Existem significados que são atribuídos pelo próprio sujeito, que coexistem com significados advindos do contexto sociocultural e significados interpretados ou atribuídos pelos outros sujeitos. Para que o processo de mediação resulte em uma aprendizagem efetiva, é preciso construir um ciclo de compartilhamento dos significados, e de suas interpretações, entre o professor e o estudante.

A mediação entre educador e educando, portanto, deve ser entendida como elemento central para que a atividade educativa alcance a sua finalidade primordial, o processo de humanização do estudante e, secundariamente, para que o processo de aprendizagem de saberes, de competências e de atitudes transcorra como parte das possibilidades dialéticas de comunicação entre educador e estudante ao longo da atividade educativa.

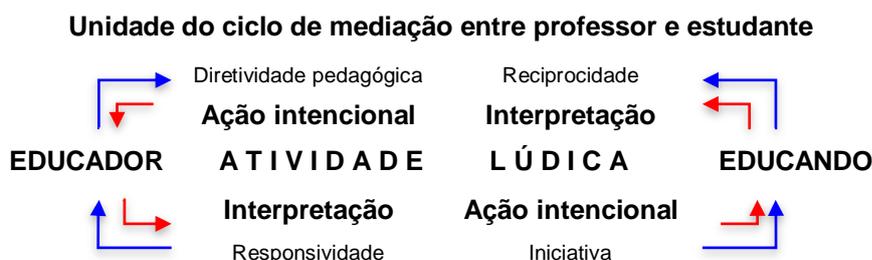
O processo de mediação requer, portanto, o diálogo entre os sujeitos, que ora atribuem significados que exprimem a sua intenção, ora interpretam os significados atribuídos pelo outro. Um ciclo completo de mediação pode ser descrito pelo encadeamento de quatro fases, nas quais cada sujeito desempenha, pelo menos uma vez, as funções relacionadas com a expressão de uma intenção e a interpretação do significado da ação do outro, ou seja: (1) sujeito 1 – ação intencional; (2) sujeito 2 – interpretação da ação; (3) sujeito 2 – ação intencional de resposta, e (4) sujeito 1 – interpretação da resposta.

Quando a ação intencional é uma iniciativa do professor, caracteriza-se como diretividade pedagógica, ou seja, o professor apresenta uma atitude consciente para envolver o estudante no processo de planejar a solução de uma situação problema apresentada no formato de um jogo. Quando a ação é uma iniciativa do estudante, caracteriza-se como parte de seus conhecimentos e experiências anteriores e é denominada como ação intencional, ou seja, o estudante demonstra as suas habilidades e interage, ora com o contexto ora com o outro.

Quando o estudante interpreta, é receptivo e responde de forma adequada à diretividade pedagógica do professor, demonstra ter reciprocidade. Quando o

professor está atento, interpreta e responde de forma adequada à ação intencional do estudante, essa habilidade é descrita como responsividade.

O diagrama a seguir descreve as fases do ciclo de mediação de acordo com quem tem a iniciativa do processo, e explicita a definição dos conceitos de Responsividade e Reciprocidade.



O ciclo de mediação permite identificar os entraves que normalmente comprometem o processo ensino-aprendizagem. Quando, por exemplo, o educador utiliza de maneira equivocada sua diretividade pedagógica e direciona a interpretação do significado de sua ação intencional para uma solução específica da situação lúdica apresentada ao estudante, rompe-se o ciclo de mediação, tendo em vista que o educando é sujeitado e perde a sua condição de dialogar.

Outro exemplo é a ausência, por parte do educador, de uma postura responsiva, ou seja, a iniciativa do processo ensino-aprendizagem sempre é uma ação intencional do educador, que não se mostra capaz de ouvir, entender e responder às situações lúdicas propostas pelo(s) educando(s).

Da mesma forma, o ciclo de mediação também pode ser interrompido em função de atitudes inadequadas do educando, quando não demonstra reciprocidade, ou seja, disposição de participar na construção do jogo, a partir da sugestão inicial do educador, ou quando se silencia, e não adota uma postura ativa de iniciativa na proposição de jogos que iniciem a mediação com seus pares e com o educador.

A análise de como ocorre o ciclo de mediação na situação educativa escolhida no presente estudo para a análise do processo de flexibilização educacional fornece subsídios importantes para a reflexão sobre as modificações e novas possibilidades didáticas que podem ser utilizadas pelo educador para reconstruir uma experiência de aprendizagem mediada.

Recursos auxiliares para construção da experiência de aprendizagem mediada

Além da análise das quatro fases do ciclo de mediação, a teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada descreve recursos auxiliares que contribuem para que o professor construa adequações didáticas que culminem no sucesso do processo ensino-aprendizagem: (1) regulação do nível de dificuldade, (2) utilização de estratégias de motivação para a participação, (3) utilização de meios para mobilização da atenção do educando para o tipo de atividade a ser realizada.

A regulação do nível de dificuldade da situação problema proposta como conteúdo durante a atividade educativa pode se dar em dois sentidos antagônicos: (a) regulação da atividade à competência do educando, quando o educador modula a dificuldade do problema, tornando-o mais simples, de maneira a corresponder ao potencial de aprendizagem do educando, e; (b) apresentação de um desafio para o educando, quando o educador aumenta a dificuldade do problema, tornando-o mais complexo ou substituindo o tipo de problema, de maneira a criar um desequilíbrio em relação às aprendizagens já adquiridas, de forma a criar a necessidade do educando desenvolver novas habilidades.

A utilização de estratégias de motivação do educando pode ser realizada de três maneiras diferentes, mas, complementares entre si, todas relacionadas com o conceito de motivação extrínseca: (a) elogiar a dedicação do educando, quando o educador, no intuito de ampliar a resiliência do educando, recompensa-o pelo empenho na busca de uma solução da situação problema; (b) destacar as mudanças do educando, quando o educador, no intuito de ampliar a percepção subjetiva de competência do educando, comunica, de maneira compreensível para o educando, que ele obteve sucesso na aprendizagem, e; (c) envolvimento empático-afetivo com o educando, quando o educador é capaz de demonstrar para o educando, por meio de expressões corporais, gestuais e verbais, o seu envolvimento e o seu prazer na convivência com o educando durante a atividade educativa. Mas, atenção, nenhuma das alternativas motivacionais está relacionada com o resultado da atividade educativa, e sim, com o processo de construção de uma experiência de aprendizagem mediada.

A mobilização da atenção do estudante envolve duas estratégias de caráter mais cognitivo e diferenciadas entre si, primeiro, (a) a experiência partilhada, quando o educador se dispõe a buscar a solução do problema junto com o estudante, ou seja,

os dois agem de forma cooperativa, e; (b) a transcendência, quando o educador transcende o contexto imediato do problema, relacionando a atividade a ser realizada com os conhecimentos prévios do educando, ou, recorrendo a um apoio conceitual que subsidie a busca de uma solução operacional. Essas duas possibilidades são as que mais se aproximam do conceito de “dica”, proposto por Vygotsky para a identificação da zona de desenvolvimento proximal. Da mesma maneira, a participação do educador, nesse caso, não pode ser no sentido de fornecer a resposta ao educando ou de assumir a liderança da atividade, deixando o educando em uma posição passiva. Compete ao educador mediar a aprendizagem e fornecer orientações que mobilizem a atenção do educando para o tipo de problema a ser resolvido. A compreensão do problema é o primeiro passo para a descoberta autônoma da solução.

| Sujeito | Etapa | Ciclos | Recursos auxiliares |
|----------|-------------------------|--------|---|
| Educando | Ação intencional | 1 | A. regulação do nível de dificuldade |
| Educador | Responsividade | 2 | |
| Educador | Diretividade pedagógica | 3 | |
| Educando | Reciprocidade | 4 | |
| Educador | Diretividade pedagógica | 1 | B. utilização de estratégias de motivação |
| Educando | Reciprocidade | 2 | C. mobilização da atenção |
| Educando | Ação intencional | 3 | |
| Educador | Responsividade | 4 | |

| | | | | | | |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------------------|----------------------------|--------------------|
| A1. regulação à competência | A2. desafio | B1. elogiar | B2. mudança | B3. envolvimento afetivo | C1. experiência partilhada | C2. transcendência |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Um aspecto importante a ser destacado na proposta educativa de Vygotsky: muito mais do que aprender determinados conhecimentos ou desenvolver certas habilidades, o educando também aprende, e, principalmente, a lidar com o processo de aprendizagem. Os recursos auxiliares, portanto, não são estratégias exclusivas dos educadores. Os educandos aprendem a aprender e aprendem a colaborar com os outros para que aprendam. Em outras palavras, os educandos, ao final do processo ensino-aprendizagem, desenvolvem competências equivalentes a dos educadores, assim como, jogadores que desenvolvem uma inteligência de jogo, alcançam uma compreensão do jogo e da tática equivalente a do treinador.

Portanto, a análise teórica do presente estudo está diretamente relacionada com a articulação desses conceitos chaves: flexibilização educacional para individualização do processo ensino-aprendizagem; leitura crítica das contradições

sociopolíticas do cenário educativo; avaliação do ciclo de mediação entre educador e educando; e, os recursos auxiliares para a construção de uma experiência de aprendizagem mediada.

Métodos

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa pedagógica, na medida em que se dispõe a refletir sobre as questões que estão presentes no cotidiano da atividade educativa e, muitas vezes, permanecem sem respostas. Possui um caráter qualitativo, pois, dedica-se a análise do processo de mediação para o ensino-aprendizagem em uma situação educativa em particular.

A partir da compreensão das características do educando, e, consciente dos objetivos que direcionam a atividade educativa, o pesquisador vai refletir sobre as estratégias didáticas e as adaptações que podem ser realizadas para que o educando, a partir das experiências vividas, desenvolva suas habilidades ou adquira novos conhecimentos sobre si mesmo, sobre o outro e sobre a realidade que o cerca.

O objeto de estudo, portanto, é a mediação em torno do processo ensino-aprendizagem, de maneira a esclarecer as dificuldades vivenciadas pelos educandos e subsidiar os educadores na busca de uma solução para o desafio de promover a aprendizagem e estimular o desenvolvimento humano. (Lankshear e Knobel, ano).

O primeiro passo é a aproximação com a realidade educativa. Quando o estudo é sobre a própria atividade educativa, o educador assume, paralelamente, o papel de pesquisador. Quando estudamos a atividade educativa de outro educador, mesmo assim, nos identificamos com ele e não deixamos de ser educadores que estudam educadores e, portanto, nossas práxis educativas.

Desse envolvimento privilegiado com a atividade educativa, aguardamos, de forma assistemática, o momento em que uma situação educativa em particular nos chama atenção. Em seguida, observamos com atenção e realizamos uma descrição da situação educativa da forma mais detalhada possível. O registro da atividade é contínuo, ou seja, descreve os eventos na mesma sequência em que ocorreram. O relato deve priorizar as percepções do pesquisador e as percepções compartilhadas pelos atores envolvidos, de forma espontânea ou por meio de conversas informais durante ou após o evento.

Como a análise se restringe a uma determinada situação educativa, pode ser considerada como um estudo de caso, o que para nós é suficiente. A finalidade do estudo é contribuir para o aprimoramento da qualidade da educação, ao estimular o educador e refletir sobre os diferentes aspectos que interferem no planejamento e na execução da atividade educativa. Sendo assim, o interesse de estudo se dirige para

o processo de construção das alternativas didáticas, e não para as soluções que se mostraram eficientes nesse momento. As soluções válidas em uma situação, revelam-se inadequadas em outras, e, até mesmo, na mesma situação, com as mesmas pessoas, mas, em outro momento. Porém, se o educador é capaz de repetir o processo de análise das situações educativas, com certeza vai ser capaz de encontrar novas e adequadas soluções.

Uma vez selecionada a situação educativa a ser analisada, as duas primeiras tarefas a serem realizadas são: a descrição do cenário educativo e a descrição pormenorizada da própria situação educativa.

A descrição do cenário educativo não tem um objetivo em si mesmo. Por isso, é importante definir primeiro a situação educativa, pois, a principal função do cenário educativo é contribuir para a compreensão do contexto no qual a situação educativa está inserida. A descrição deve conter os aspectos mais relevantes e diretamente relacionados com a situação educativa, fornecendo-lhe uma conjuntura que esclarece os elementos que exercem influência sobre ela e a determinam.

Além de contribuir para uma compreensão ampla e crítica da situação educativa, o cenário educativo viabiliza ao pesquisador a opção, caso necessário, de uma leitura radical dos interesses ideológicos, políticos e econômicos que precisam ser desvendados. A flexibilização educacional, ao preconizar que sempre é possível encontrar alternativas para garantir o sucesso da aprendizagem para todos os educandos, não pretende abster-se de uma análise que aponte para a necessidade de transformação da realidade social, como um todo, e educacional em particular.

A descrição da situação educativa, por sua vez, deve fornecer uma riqueza de detalhes que permita ao leitor reconstituir os eventos. É importante fornecer informações sobre: o contexto institucional no qual estão inseridos, a natureza das atividades que estão sendo realizadas, a infraestrutura física e material disponível, os atores que estão envolvidos, os papéis que desempenham, os objetivos educacionais a serem atingidos, o conteúdo a ser trabalhado, as estratégias didáticas utilizadas.

Por uma questão de respeito às pessoas e instituições, a descrição deve primar, sempre que possível, pelo caráter positivo das atitudes e decisões, de forma a evitar suposições indevidas e nunca assumir um tom depreciativo ou de censura para as atividades educativas realizadas pelos educadores e educandos observados.

Se queremos dialogar com os educadores e apresentar alternativas que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino, a relação deve estar pautada no respeito.

Com esses procedimentos, que podem, caso seja necessário, serem complementados por análise documental, entrevistas adicionais e novas observações, encerramos a coleta de dados e iniciamos a análise e discussão teórica sobre a situação educativa.

Resultados

É de praxe iniciar a discussão pela análise teórica da hipótese que norteia a interpretação dos resultados da pesquisa. Nossa hipótese, em termos gerais, pode melhor ser descrita como o compromisso político-pedagógico com a construção de recursos didáticos que sejam tanto adequados como apropriados para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos.

Se, em um primeiro momento, o educador está diante de uma dificuldade que compromete a dinâmica do processo ensino-aprendizagem, vamos nos dedicar a análise da situação educativa para apontar novas possibilidades didáticas e criar experiências de aprendizagem mediada significativas para todos os envolvidos na atividade educativa.

Nossa hipótese, portanto, é de que a flexibilização educacional sempre é possível. Não é nosso objetivo testar as soluções didáticas apontadas como uma alternativa viável para cada caso. Essa lógica experimental exige tempo, como também, afasta-nos da realidade do cotidiano da escola, pois, exige do educador a preocupação com o controle de variáveis e com o registro de dados, atividades que se revelam onerosas para quem tem que conciliar essas obrigações acadêmicas com as demais obrigações típicas da atividade educativa.

É preciso considerar que, independente das alternativas didáticas sugeridas serem ou não efetivas para promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos educandos, o mais importante não é a solução em si, mas, a reflexão sobre os diversos aspectos que possibilitam a flexibilização educacional. Não procuramos garantias de que as metodologias propostas são efetivas.

Nos dedicamos, continuamente, a avaliar, de forma criteriosa, o potencial de aprendizagem e desenvolvimento do educando para definir objetivos, conteúdos e métodos educacionais condizentes com seus interesses e necessidades para, ao final dessa etapa, novamente dedicar-se à avaliação da eficácia, eficiência e efetividade do processo de mediação.

Não se quer com isso afirmar que essa é a solução para o problema, pois, na verdade, geralmente, os problemas educacionais não têm uma causa única nem é possível encontrar uma solução que seja definitiva. A proposta é otimizar as condições de ensino de maneira a favorecer o alcance dos objetivos educacionais.

Essas experiências de aprendizagem vivenciadas entre educador e educando(s), transformam-se em novos elementos de análise, que retroalimentam o processo ensino-aprendizagem. A atividade educativa, dessa forma, passa a ter, intrinsecamente, a propriedade de ser flexível, pois, coloca-se a serviço do educando e da sua educação.

A flexibilização educacional, no entanto, não é uma mera intenção do educador, e sim um exercício teórico a partir de alguns conceitos-chaves. A análise da situação educativa inicia pela descrição do ciclo de mediação.

O ciclo de mediação está centrado no princípio de que a ação educativa pressupõe o envolvimento de dois sujeitos, que assumem papéis diferenciados ao longo do processo, mas, que não podem ter suas possibilidades de ação restringidas pela forma como as aulas são conduzidas. A análise da situação educativa, portanto, será feita, inicialmente, pela descrição das ações que caracterizam, concretamente, o ciclo de mediação existente entre educador e educando(s), com destaque para a direção em que as experiências de aprendizagem mediada ocorrem: do educador para o educando, ou, do educando para o educador.

Os relatos que normalmente ouvimos sobre as dificuldades vivenciadas pelos educadores para construir o processo de mediação com os educandos se caracterizam pelo esgotamento das alternativas de ação, a ponto de o professor não ter mais ideias sobre o que fazer. Sendo assim, após descrever os eventos que marcam a situação educativa, é preciso identificar o momento em que ocorre a interrupção do ciclo de mediação entre educador e educando.

Todas as reflexões realizadas até esse ponto estão dedicadas a melhor compreensão possível das dificuldades a serem superadas. Não é possível discutir as alternativas didáticas quando a situação-problema a ser resolvida não está claramente explicitada. De outra maneira, corremos o risco de sugerir adequações que não contribuem para melhoria da qualidade de ensino.

| | |
|--|---|
| <p align="center">Descrição do Cenário Educativo</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Conjuntura sociopolítica e comunitária • Ambiente familiar • Contexto escolar |
| <p align="center">Descrição da Situação Educativa</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Educador e Educando(s) • Proposta pedagógica • Situação educativa selecionada |

Descrição do cenário educativo

Conjuntura sociopolítica e comunitária

A escola Criança em Ação está localizada na cidade de Planaltina-DF, região administrativa do Distrito Federal, que fica na periferia de Brasília, com população de 190.450 habitantes. É uma região que possui renda per capita média mensal caracterizada como média-baixa. A cidade de Planaltina encontra-se a cerca de 50 quilômetros do Plano Piloto.

A comunidade local convive com os problemas sociais que marcam as regiões metropolitanas, em função do predomínio da insegurança em vários bairros, decorrente do aumento cada vez maior do nível de criminalidade. Observa-se uma carência de espaços públicos destinados ao esporte, ao lazer e à cultura da população.

A cidade se destaca e é conhecida pelos seus eventos religiosos, como a Via Sacra no Morro da Capelinha, encenação, ao vivo, da paixão de Cristo, com a participação de membros da comunidade representando os personagens bíblicos. A escola Criança em ação está situada num dos bairros de classe mais alta da cidade, em consequência, atende alunos, em sua maioria, residentes nesse bairro.

Ambiente familiar

A aluna recusada, Julia, mora com seus pais biológicos. Sua família é de classe média alta e reside em um dos melhores e mais seguros bairros da cidade. Os pais possuem ensino superior e transporte próprio, que utilizam para levar e buscar a filha todos os dias na escola. A criança usufrui tanto de serviços públicos de saúde quanto de plano de saúde particulares.

Os pais de Julia têm participação muito ativa na escola e são atentos em acompanhar o desenvolvimento de sua filha, sempre que buscam sua filha na escola, costumam conversar com a equipe docente para tomar conhecimento do comportamento dela em sala de aula. Estão sempre disponíveis caso sejam chamados para conversar com a diretora da escola, sobre os incidentes que porventura tenham ocorrido com seus filhos.

A aluna que pratica a recusa, também tem 7 anos, mora no mesmo bairro onde a escola está situada, no setor tradicional de Planaltina. Costuma ser levada para a escola pelo pai, em carro próprio. O pai trabalha no hospital regional de Planaltina e também é envolvido com as atividades da escola e participativo na educação da filha.

Ao contrário de Julia que é muito extrovertida e exerce uma liderança sobre os colegas, Ana tem um comportamento tímido e não assume a iniciativa durante as brincadeiras.

Atividades desenvolvidas

A escola não possui professor de Educação Física, mas, a proposta pedagógica destina um horário semanal, sob a responsabilidade das próprias pedagogas, para atividades de “recreação dirigida” com o objetivo de: promover a socialização entre os alunos de uma mesma turma; desenvolver o pensamento crítico sobre a realidade social; estimular o aprimoramento dos aspectos psicomotores, tais como, as noções espaço-temporais e a lateralidade dentre outros.

Contexto escolar

O cenário educativo do estudo é a escola Criança em Ação, trata-se de uma escola particular, sob a direção e liderança da então diretora Denise da Silva situada no bairro setor tradicional de Planaltina-DF, situada a 45 quilômetros do centro de Brasília, capital do país, é uma escola de ensino infantil, a escola oferece turmas de jardim de infância e primeiros anos do ensino fundamental. Contém 170 alunos com idade a partir de 4 anos.

Na escola são 8 professoras formadas em pedagogia no período matutino e 8 no período vespertino. Cada professora é encarregada de uma turma, cada turma possui aproximadamente 20 alunos. As aulas têm início as 7:30 e término as 12:00 horas. Sendo que todas as sextas-feiras as professoras cedem 30 minutos do tempo

de sua aula para que os estagiários de Educação Física da UnB desenvolvessem as atividades de estágio supervisionado.

A professora que acompanha as alunas citadas na situação educativa, possui cerca de 3 anos de experiência na escola, possui 28 anos e é formada em pedagogia há 4 anos. A professora tem interesse e às vezes se dispõe a realizar atividades lúdicas com a turma, com intuito de favorecer a interação social entre os alunos, porém, como seu cronograma de atividades requer o ensino de muitos conteúdos, ela sente dificuldade para conciliar as atividades e para assumir o papel de uma educadora física na turma.

A turma das crianças que foram observadas possui 8 meninos e 12 meninas; é uma turma do quarto ano, ou seja, terceira série. Os colegas de turma são bastante motivados, porém, percebe-se nas aulas que sempre são formados os mesmos grupos de preferências.

A escola tem uma proposta pedagógica bem estruturada, trabalha diretamente com uma prática integradora, visa sempre a inclusão, a socialização dos alunos, dos alunos com os professores, dos pais com a equipe docente da escola.

Estrutura

No geral a escola conta com 8 salas de aula, dois banheiros, uma sala pertencente a secretaria e uma da diretoria, além de um pátio coberto onde são realizadas as atividades práticas com os alunos, e um espaço contendo alguns brinquedos como balanço, túnel, escorregador. O estacionamento da escola é num lote vizinho improvisado. O espaço da escola é pequeno, porém bem distribuído.

O único espaço para as aulas de educação física é o pátio coberto da escola. Como as turmas são pequenas, é possível realizar diversas atividades neste espaço. O pátio possui vários desenhos e linhas no chão que ajudam a aplicar práticas psicomotoras.

Como a escola não tem um educador físico, também não possui materiais comumente destinados para as atividades lúdicas. Possuem alguns bambolês, um túnel e alguns tapetes.

| Cenário Educativo | | |
|-------------------|--|--|
| Contexto | | |

| | | |
|------------------|--|--|
| Social | A região administrativa de Planaltina foi criada em 1959, possui população de 190.450 habitantes, a Renda Per Capita Média Mensal é média-baixa. A cidade está a 50Km do Plano Piloto. | |
| Político | A cidade oferece tanto serviços públicos de saúde quanto particular, igualmente as escolas. Não possui muito espaços públicos de lazer e cultura. | |
| Cultural | A cidade é conhecida por seus eventos religiosos. | |
| Realidade | | |
| Comunitária | O bairro em que moram é um dos mais valorizados da cidade de Planaltina. O acesso ao lazer e a segurança pública é semelhante ao das cidades satélites de Brasília. | |
| Familiar | Mora com os pais biológicos, no qual possui uma relação bastante afetiva. A mãe incentiva bastante o seu desenvolvimento, não possui irmãos, porém, possui uma relação muito íntima e próxima de sua prima. | |
| Institucional | Estudantes da escola particular de Planaltina-DF. São atendidas por uma professora que desenvolve uma prática pedagógica integradora, coerente com a abordagem pós-construtivista | |
| Sujeitos | | |
| Educadora | Feminino, 25 anos, professora formada em pedagogia, possui um contrato com a escola particular Criança em Ação, pretende passar na secretaria de educação em breve. | |
| Educadores | Toda equipe da escola é formada em pedagogia, que acompanham uma turma que possui em média 20 alunos. | |
| Educando | Uma aluna de 6 anos, que possui uma grande dificuldade de interação com seus colegas por conta de aspectos físicos. | |
| Educandos | Alunos de 4 a 10 anos, cursando os primeiros anos da educação inicial e primeira etapa do ensino fundamental. | |
| Turma/Grupo | Os alunos são bastante motivados nas aulas de Educação Física ministradas por dois estagiários da UnB. O grupo é composto pelos alunos da escola divididos por idade/turmas. | |
| Atividade | | |
| Objetivo | Desenvolver o sensório motor da criança, bem como seus movimentos básicos e noções de espaço em atividades lúdicas dirigidas. | |
| Conteúdo | Jogos simbólicos, elementos psicomotores, relações afetivas sociais. | |
| Métodos | As intervenções são aplicadas uma vez por semana, com intuito de atender nesse mesmo dia todas as turmas no pátio da escola, realizando atividades destinadas a cada etapa de ensino. | |
| Estrutura | | |
| Física | Para as aulas de Educação Física tem um pátio da escola, e um espaço com instrumentos e materiais que possibilitam a intervenção. | |
| Material | Na escola, por se tratar de ensino fundamental, não possui um profissional efetivo de Educação Física, logo, também não possui muitos materiais para as intervenções, somente alguns tapetes, túnel e colchonetes. | |
| Histórico | | |
| Proposta | Por meio de brincadeiras lúdicas e voltadas a temas sociais que são vivenciados no cotidiano das crianças, promover um desenvolvimento psicomotor, além de construir uma visão crítica sobre a realidade em que estão inseridos. | |

Educador e Educando(s)

A professora regente da turma tem 25 anos, e atua, na docência do ensino fundamental. Na escola ela é responsável por uma turma de 20 alunos, sendo que são 8 meninos e 12 meninas. Na escola os alunos têm uma grande proximidade afetiva com ela, são vários os alunos que conversam com ela e a abraçam.

Ao observar o comportamento dos alunos na turma, observamos que costumam formar sempre os mesmos grupos por afinidade, ou seja, no horário das brincadeiras, ou no dia do brinquedo (cada um leva um brinquedo de casa para compartilhar com seus colegas), sempre são as mesmas crianças que brincam juntas, na maioria das vezes, meninos com meninos e meninas com meninas.

A aluna evitada Júlia, tem 7 anos, é extrovertida, comunicativa, gosta de brincar com um grupo preferido formado pelas mesmas colegas, porém, demonstra disposição para se relacionar com outras meninas que não fazem parte desse grupo.

A aluna que se negou a pegar na mão de Júlia também tem 7 anos, é mais introvertida; nas brincadeiras, tem um comportamento acanhado, ou seja, é mais reservada, não procura interagir com outros colegas e nem compartilha seus brinquedos. Entretanto é muito empolgada com as aulas, principalmente quando eram os dois estagiários que estavam a frente das atividades.

Situação educativa selecionada

A situação educativa foi selecionada durante o estágio supervisionado. Em uma aula ministrada pelos dois estagiários, sob supervisão da professora regente, um incidente chamou a atenção de ambos. Os estagiários pediram que as crianças formassem, livremente, duplas, com as mãos dadas, para realização da atividade. Os alunos rapidamente escolheram alguém do seu círculo de amizade. Sobraram duas meninas, que deveriam formar a última dupla, porém, uma delas se recusou a pegar na mão da colega que era mais “gordinha”.

A brincadeira era percorrer um circuito, com vários obstáculos, para entender as dificuldades de mobilidade de uma pessoa com deficiência visual. Os estagiários distribuíam vendas e, as duplas alternavam os papéis de cego e guia. O guia tinha a responsabilidade de proteger e dar instruções para que o colega conseguisse completar o circuito o mais rápido possível e sem se machucar.

Júlia (nome fictício), percebeu a recusa de Ana para formar uma dupla com ela e demonstrou estar chateada com a situação constrangedora. Os estagiários, no entanto, se dispuseram a participar da brincadeira e formaram novas duplas, cada um com uma das meninas. Essa atitude deixou as duas meninas satisfeitas. Julia, no decorrer da atividade, feliz e empolgada por fazer dupla com o estagiário, sem qualquer traço evidente de mágoa.

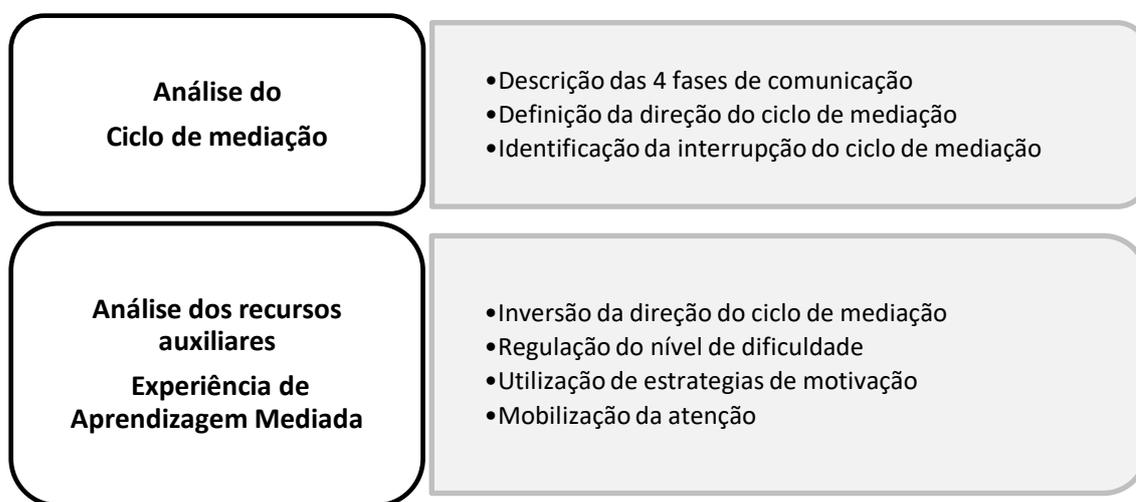
Ao término da aula ficamos intrigados com a situação. O que pode explicar essa dificuldade para o contato corporal? O que influencia na preferência ou no desdém por determinados colegas? Qual deve ser a mediação do professor diante de situações desse tipo?

| Sujeito | Etapa | Ciclo | |
|----------|-------------------------|-------|--|
| Educador | Diretividade pedagógica | 1 | O estagiário pede para que os alunos, livremente, formem duplas para realização da próxima atividade. |
| Educando | Reciprocidade | 4 | Os alunos rapidamente formam as duplas com colegas mais próximos ou de sua preferência, ao final, sobram duas meninas sem par. |
| | Ação intencional | 2 | Ana se recusa a dar a mão para formar uma dupla com Júlia, que se sente constrangida e chateada pela recusa da colega. |
| Educador | Responsividade | 3 | Os estagiários tomam a iniciativa de participar da atividade e formam novas duplas, um com Júlia e outro com Ana. |

Análise e Discussão

Como a análise teórica envolve diversos conceitos e possui várias etapas diferentes, difíceis de serem compreendidas em um primeiro momento, optamos pela construção de um diagrama temporal que ilustra cada um dos momentos e permite a visualização da metodologia como um todo.

Na primeira coluna estão os aspectos teórico conceituais chaves e na segunda coluna, o detalhamento das atividades metodológicas, relacionadas a cada um dos conceitos da primeira coluna, a serem realizadas ao longo da pesquisa.



Vamos iniciar análise do ciclo de mediação, que corresponde ao último estágio de explicitação da situação educativa a fim de fornecer ao educador a compreensão de todas as nuances que de alguma maneira estão relacionadas com as dificuldades a serem superadas por meio da flexibilização educacional.

Descrição das 4 fases de comunicação

A situação educativa envolve uma aula ministrada por estagiários, que inicia com uma roda de conversa na qual os estagiários apresentam as atividades e permitem que os alunos escolham as de sua preferência. Essa dinâmica contribui para o envolvimento dos alunos com a realização de atividades, pois, foram eles mesmos que escolheram, ao mesmo tempo em que, não retira a diretividade do professor, pois, é ele quem apresenta as opções de atividades a serem escolhidas.

Escolhida a atividade, a aula segue um ciclo de mediação tradicional, ou seja, quando a iniciativa segue uma direção que vai do educador para educando. Compete, portanto, ao estagiário que está na função docente, transmitir para os alunos as instruções para realização das atividades.

A comunicação foi efetiva, todos os alunos entenderam o que era para fazer e atenderam a orientação do estagiário. Ana, no entanto, recusou-se a cumprir a orientação por uma questão de ordem psicoemocional, que termina afetando Julia que estava diretamente envolvida na situação. Julia demonstra sua chateação, porém, não reage à situação.

A disciplina educação física tem o potencial de auxiliar diretamente nas questões sociais adversas, ou seja, pode influenciar nas escolhas dos educandos em relação as suas amizades, pode romper com o paradigma de sempre formar os mesmos grupos, pode estimular a aproximação entre as pessoas que, se não fosse a brincadeira, não se reuniriam em um mesmo grupo.

As atividades lúdicas despertam o interesse dos alunos e demandam uma organização diferenciada, que não corresponde à maneira como preferencialmente os alunos se reúnem. O jogo exige a formação de grupos que nem sempre podem ser compostos somente pelos amigos habituais. Na verdade, se os alunos não conseguem ou não querem se aproximar de alguns colegas, quando isso é consequência de uma orientação do professor, quebra-se uma barreira de inconveniência social invisível, que dificilmente seria infringida de modo espontâneo ou voluntário.

Essa dinâmica pode contribuir para prevenir constrangimentos e outras situações desagradáveis entre os colegas de uma mesma turma.

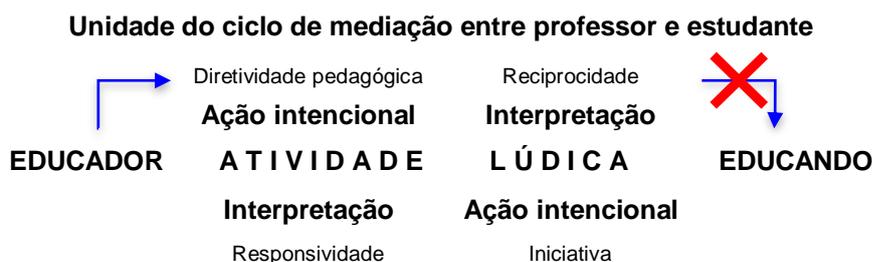
Nas aulas de educação física são várias as situações de conflito e de contrariedade que os participantes precisam aprender a enfrentar. Compete ao professor saber mediar os interesses e conclamar os alunos para o envolvimento com as atividades, de forma ativa. Na educação física, diferentes de outras disciplinas, os educandos precisam realizar atividades em que há contato corporal, como também, ficam expostos aos comentários avaliativos dos demais.

Definição da direção do ciclo de mediação

Conforme descrito na situação, o ciclo se inicia a partir da diretividade do estagiário ao solicitar a formação de duplas. Em seguida surge a reciprocidade por parte das alunas, ou seja, a recusa de Ana de dar as mãos e formar uma dupla com Julia. O processo de comunicação e de mediação se desdobra em novas etapas que despistam a situação constrangedora, mas, nosso objeto de análise é a interrupção do ciclo de mediação pela recusa de contato corporal.

Antes de prosseguir, é importante destacar que a observação atenta dos estagiários permitiu uma resposta efetiva que minimizou o problema. Nesse caso, em que a recusa foi algo discreto, que não tinha a intenção de demonstrar publicamente ou chamar a atenção dos outros para a atitude de desdém, a melhor opção é contornar a situação, de maneira a interromper o constrangimento e não aumentar a exposição social de ambas as alunas.

A repreensão pública, nesse caso, não parece ser a melhor opção. No entanto, a omissão também não é uma opção adequada. O professor deve optar por uma conversa reservada, mas, com a companhia de um membro da direção ou da coordenação pedagógica, na qual dá oportunidade para que Ana explique a sua motivação para tal atitude. Após ouvir as explicações, deve ponderar que qualquer tipo de desentendimento anterior ou de preferências, não podem interferir na realização das atividades da escola.



Identificação da interrupção do ciclo de mediação

Neste caso a interrupção do ciclo de mediação está relacionada com questões psicoemocionais, que não são conhecidas pelos estagiários, e que motivam a recusa de Ana para formar dupla com Julia. Mesmo que em um primeiro momento a nossa tendência seja defender a aluna que foi exposta a uma situação de constrangimento, pedagogicamente, as duas alunas precisam da nossa atenção.

Mesmo quando a punição é escolhida como a estratégia considerada mais adequada, o seu sentido não é o de desforra, e sim, o de educação. Nesse caso, em que a aluna deve ser orientada e, de certa forma, repreendida pela atitude inadequada, a mediação está direcionada para o seu desenvolvimento moral.

Inversão do ciclo de mediação

A inversão deste ciclo de mediação abrange outras várias possibilidades e perspectivas diferentes em relação a esta situação e em relação a atividade educativa. Permitiria que o educador, ou seja, o estagiário além de estabelecer a atividade a ser realizada, pudesse também propor uma metodologia diferenciada para organização das duplas. Permitiria também que Júlia, a aluna constrangida, pudesse expor os sentimentos que a situação lhe provocou, gerando assim um debate, em que abrisse espaço para que cada um se manifestasse e contasse uma situação desagradável que já presenciou o viveu.

A inversão, por exemplo, permite que os educandos possam se manifestar em relação as atividades, em relação a maneira, ou seja, a metodologia a ser empregada na atividade. Portanto surge a oportunidade de os educandos trazerem atividades de seu cotidiano, trabalhando assim as diversas culturas, e, também, atividades propostas pelo professor para que os alunos vivenciem e se coloquem no lugar de uma pessoa que possui necessidades especiais por exemplo.

Análise dos recursos auxiliares: Experiência de Aprendizagem Mediada

O próximo momento de análise da situação educativa selecionada, será norteado pelo conceito de experiência de aprendizagem mediada, a partir da reflexão sobre a conveniência do uso dos recursos auxiliares de mediação, propostos por Feuerstein (1991).

Regulação do nível de dificuldade

Esse recurso auxiliar convida a uma reflexão sobre mudanças a serem realizadas na atividade, para que esteja de acordo com as condições dos alunos. Se a atitude de recusa de contato corporal ou de distanciamento afetivo entre os colegas da turma fosse algo a ser trabalhado, os estagiários poderiam recorrer a situações

que favorecem a aproximação, mas, de uma maneira gradual, para evitar uma situação equivalente.

Atividades em que todos que tem de dar as mãos, levam ao contato físico, porém, em uma situação menos particularizada. Nesse caso é preciso que ocorram diversas trocas de posições para que a interação com outros colegas ocorra. Outro recurso interessante é a introdução de um objeto de mediação, como um arco, uma corda ou, até mesmo, uma bola. Quando os alunos têm que manipular juntos o mesmo objeto, estabelecem entre si uma ligação, porém, ainda não um contato físico direto, o que pode facilitar a aceitação.

Não pretendemos com essas adaptações educacionais desviarmos da discussão da questão moral que a recusa representa, mas, demonstrar que existem opções para lidar com a situação que contribuem para diminuir o conflito e favorecer o alcance dos objetivos.

Na medida em que tais atividades fossem realizadas e novas situações de constrangimento não ocorressem, os estagiários deveriam retomar atividades com maior contato corporal e com maior aproximação entre os colegas. Diminuir o nível de dificuldade é uma opção temporária, que tem o objetivo de possibilitar a vivência de novas experiências bem-sucedidas, porém, em seguida, compete aos professores aumentar o nível de dificuldade para gerar novos desafios para os alunos.

Utilização de estratégia de motivação

A utilização de estratégia de motivação serve para a pessoa que sofreu ou sofre constrangimento na prática de atividades que exige movimentos corporais, pois auxilia essa pessoa a não desistir de praticar atividades e sempre participar das aulas propostas pelo professor de educação física. Nas aulas desta disciplina é um espaço de compartilhamento de vivências, de diversidade de culturas, ou seja, é um espaço que não cabe qualquer tipo de preconceito, tende a acolher as várias culturas, raças, cores, sotaques, biotipos.

Os estagiários devem, portanto, sem mencionar a situação, demonstrar de forma efetiva a sua satisfação pela participação ativa de Julia nas atividades da recreação dirigida, comentando com os colegas da turma e com a professora regente, para que ela se sinta valorizada e reconhecida.

Em relação a sua imagem corporal, os estagiários devem aproveitar as oportunidades para destacar as suas competências motoras, de maneira a chamar atenção para suas qualidades. Geralmente as pessoas com peso maior costumam, por exemplo, ter mais força, a diretriz, no entanto, é observar as atividades para identificar seus atributos corporais, que podem ser coordenação, flexibilidade, ritmo ou outro qualquer, para que Julia entenda as vantagens do seu biotipo corporal. Pretende-se, dessa maneira, fortalecer uma imagem corporal positiva de si mesma.

Um exemplo da terceira estratégia de motivação já foi utilizada pelos estagiários ao longo da situação educativa. O professor deve ser capaz de demonstrar o seu prazer de compartilhando de uma experiência mútua de aprendizagem. Sendo assim, ao formar dupla com Julia e participar ativamente da atividade de transposição dos obstáculos, uma vez como cego e depois como guia, o estagiário concedeu a Julia o destaque de desfrutar do privilégio de estar junto com o professor na atividade, o que costuma ser visto pelas crianças como um prêmio.

Mobilização da atenção

A mobilização da atenção serve como um amparo para aqueles educandos que necessitam de uma “atenção” especial, como a Júlia, que precisa do professor para te apoiar para que ela possa superar os obstáculos da atividade. Não só ceder sua atenção, mas compartilhar momentos e vivências pessoais equivalentes com os educandos, para que eles, ouvindo o que aconteceu com o professor, possam erguer a cabeça e lidar com os vários obstáculos impostos pela sociedade no dia a dia.

Promover uma atenção maior para os educandos, ouvi-los, é muito importante. Atualmente as doenças psicológicas são as que ganham mais espaço em meio a sociedade, por vários fatores, não só por ser uma sociedade capitalista, que preza o conhecimento e o trabalho a todo tempo, mas por impor um padrão de comportamento, de beleza. O educador físico consegue conciliar essas várias questões sociais com sua disciplina, serve muitas vezes como conselheiro e amigo de seus alunos.

Após envolver-se pessoalmente com os alunos, os estagiários podem se aproximar da professora regente a fim de utilizar um texto, assistir um filme ou encenar uma pequena peça teatral para que os alunos tenham a oportunidade de presenciar situações de constrangimento vividas pelos personagens e, aos poucos, sem uma

conexão direta com a situação educativa, terem a oportunidade de aprender que tais atitudes são inapropriadas. Essa transferência da experiência de outros para as situações vividas na escola é um importante recurso de mobilização da atenção.

Por último, queremos comentar alguns pontos sobre os desvios que se observam na sociedade atual em relação às questões relacionadas com a estética, principalmente para as meninas e de uma forma cada vez mais precoce.

Imposição de padrões de beleza

Percebe-se que atualmente vem impondo-se um padrão de beleza que se inicia desde o berço, quando a roupa que os pais colocam na criança vai além de suas funcionalidades, ou seja, além de aquecer e proteger, deixa a criança “bonita” aos olhos das pessoas. Segundo Pedro Lacerda (2017), esse padrão de beleza é ainda mais firme e imposto ao sexo feminino, pois, desde cedo são vários julgamentos e opiniões que a criança vai absorvendo, como “senta igual moça”, “se continuar comendo desse jeito nunca vai arrumar um namorado”, “tenha modos”.

Quando um padrão de beleza é imposto radicalmente na sociedade desta forma, observa-se questões adversas de constrangimento como foi visto no estudo de caso descrito, pessoas ainda crianças que se recusam a pegar na mão da colega para participar da atividade por conta da colega ser “gordinha”. Ao analisar a situação, consegue-se levantar várias hipóteses: será que a criança que não pegou na mão da colega para participar, foi uma escolha intuitiva, ela quis ou não? Ela não pegou na mão da colega por conta da estrutura corporal da colega, ou por conta do que as pessoas que estão ao seu redor achariam?

São várias questões que podem ser levantadas diante das situações encontradas nas práticas pedagógicas, cabe ao educador se apossar da teoria para levantar o leque de soluções como mencionadas acima, para que possa resolver a situação.

Considerações Finais

Na situação descrita no trabalho, na qual notamos o constrangimento ocorrido durante a atividade prática na aula de Educação Física, em que uma criança se recusa a pegar na mão de sua colega para participar da atividade, observa-se uma barreira imposta ao educador, pois este se depara com uma situação adversa à sua aula, porém, como trabalhado ao longo deste estudo, na busca por respostas na teoria e na pesquisa, surge um leque de opções para flexibilizar sua prática educacional, permitindo assim trabalhar estas opções e resolver dadas situações.

Nesta busca de opções para sanar tais situações, o educador se depara com um vasto campo de metodologias e didáticas, que podem ser trabalhadas em diversas atividades, em diversos momentos, em diversas situações. Portanto, a flexibilização educacional, é um campo que sempre permite que o educado encontre a melhoria para qualidade do seu ensino, e quando se depara com situações constrangedoras, ou situações em que necessita de sua intervenção para que o ciclo de mediação não seja interrompido, ele esteja preparado para lidar com tal acontecimento.

O educador não pode se acomodar com determinadas situações e práticas pedagógicas. Diante do constrangimento descrito, em que um educando se recusa a segurar a mão do outro, cabe ao educador refletir sobre sua didática e levantar estratégias para agir no momento certo, trabalhando durante algum tempo para que tal situação não se repita, ou seja, pode o educador traçar um esquema ou um ciclo de atividades em que a turma trabalhe o contato corporal por etapas.

Durante o curso de Educação Física, têm-se uma das matérias mais importantes, Estágio Supervisionado, matéria esta que ajuda a preparar o aluno para prática pedagógica na escola, pois permite que o aluno observe as experiências e os sofrimentos ao acompanhar professores já na docência, além de permitir que o aluno tenha seu primeiro contato com a intervenção pedagógica. Enfim, é uma matéria muito importante para preparar o aluno, para que ele possa lidar com as várias situações, para não se amedrontar ao se deparar com acontecimentos, para que possa sempre rever e inovar sua prática educacional.

Referências Bibliográficas

- CAMPOS, M. **Constrangimento nas aulas de Educação Física escolar.** Universidade de Brasília-Unb. Brasília, 2017.
- CANAL, C. P. P.; CUNHA, A. C. B. da; ENUMO, S. R. F; **Operacionalização de escala para análise de padrão de mediação materna:** um estudo com díades mãe-criança com deficiência visual. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set-Dez. 2006, p.393-412.
- CUNHA, A. C. B. da; FARIAS, I. M.; MARANHÃO, R. V. de A; **Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva:** análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da experiência de aprendizagem mediada. Rev. Bras. Ed. Esp., Set-Dez. 2008 v.14, n. 3, p.365-384.
- ENUMO, S. R. F. **Avaliação Assistida para crianças com necessidades educacionais especiais:** um recurso auxiliar na inclusão escolar. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set-Dez. 2005, v.11, p.335-354.
- KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. **Pesquisa pedagógica:** do projeto à implementação. Capítulo 1, Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LACERDA, P. **Imposição de padrões de beleza:** o culto ao “corpo perfeito”. Portal engajamundo. São Paulo, 2017.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC, **Saberes e práticas da inclusão,** Secretaria de Educação Especial, Brasília, caderno 4, 2003.
- SIQUEIRA, N. F.; TICIANELLI, G. G; **Psicologia e Esporte:** o papel da motivação. Ciência e Inovação, v. 1, p. 1, 2014.